

# Ecologia e responsabilidade humana

Suzana dos Santos Gomes\*

## SINTOMAS DA CRISE ECOLÓGICA

O SER HUMANO desencadeou um processo de destruição da vida, que, nas últimas décadas, se acelerou perigosamente. Vive-se a síndrome da poluição, da extinção, da escassez, da miséria, da fome, da injustiça. Constata-se a progressiva destruição da vida em todas as suas manifestações. Dentre os principais problemas que denotam falta de respeito à vida destacam-se: a aplicação, sem discernimento dos progressos científicos e tecnológicos, o gradual esgotamento do ozônio e o conseqüente “efeito estufa”, que atinge dimensões críticas. Essa postura irresponsável em relação à natureza e os conseqüentes desastres ecológicos ameaçam a espécie humana.

A leitura de alguns dados estatísticos<sup>1</sup> confirma a gravidade do problema ecológico. Nos últimos anos, foi intensa a redução da qualidade de vida. Percebe-se que o ser humano está inserido num sistema agressivo, de exploração e morte. A crise ecológica é a crise da vida. São inúmeros os desafios que ameaçam a humanidade. Estudiosos alertam, sobretudo, para os mais sérios: a superpopulação e a insuficiência de alimentos, o esgotamento dos recursos naturais, a poluição, a corrida armamentista e a crise ecológica. Dentre os inúmeros desafios, o maior problema está no aumento da riqueza e na não partilha dos bens produzidos.

Os problemas ecológicos estão interligados. Eles oferecem uma sintomatologia que aponta para um mal profundo, que deve ser enfrentado com empenho. Revelam o mal presente na raiz do relacionamento desumano desenvolvido ao longo da histó-

\* Professora de Cultura Religiosa da PUC Minas e Mestre da Faculdade de Educação da UFMG.

<sup>1</sup> O relatório sobre o Desenvolvimento Humano da ONU, de julho de 1996, classificou 174 países segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que inclui esperança escolar e Produto Interno Bruto real per capita. Dos 30 países que obtiveram as piores classificações, segundo o IDH, 25 pertencem ao Continente Africano. Segundo a ONU, entre 1991 e 1996, 6 milhões de crianças morreram por causa de doenças de veiculação hídrica. O extermínio na América Espanhola, em três séculos, foi da ordem

de 25 milhões de pessoas. No Brasil, ainda se utilizam substâncias cancerígenas, que já intoxicam 380 mil trabalhadores rurais entre 1990 e 1997. Estima-se em 5 milhões a população das nações indígenas no início da colonização portuguesa no Brasil. Em 1997, essa população era de 326 mil índios, que lutam pela demarcação de suas terras e pelo reconhecimento de seus direitos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1996, 40 milhão de brasileiros não dispunham de água canalizada e 70 milhões não tinham esgoto encanado ligado às suas moradias (MINC, 1997).

ria. A ética ecológica questiona o modelo político-econômico presente em nossa sociedade globalizada pelo mercado. A crise ambiental contemporânea é, pois, fruto da relação econômica que se instaurou a partir do modo capitalista de organização: do saber científico, da vida em sociedade e da relação materialista com a natureza. Coloca em evidência a necessidade moral de nova solidariedade, especialmente nas relações entre os países em via de desenvolvimento e os industrializados. Assim, novos estudos e novas práticas devem promover o desenvolvimento de um ambiente natural, social, pacífico e salubre.

Na tentativa de responder aos desafios ecológicos atuais, é necessário instaurar novas relações entre o homem e o meio ambiente, desenvolvendo-se uma dialética da inclusão. No Brasil e na América Latina, são significativos e numerosos aqueles que têm consciência de que é necessário encontrar novos modelos de desenvolvimento mais justos e solidários. O desenvolvimento deve ser integral e não apenas econômico e, por isso, também social, cultural e religioso. Inclui, evidentemente, um relacionamento novo com o meio ambiente.

O desafio ecológico é complexo e chama a atenção para a problemática do desenvolvimento que tem a ver com a utilização dos recursos naturais para o bem-estar, ou não, do homem. É necessário criar e impulsionar novos modelos de produção-consumo que respeitem o meio ambiente; reorientar as pesquisas científicas e as aplicações da técnica; enfrentar os poderes que se encontram hoje a serviço da morte, desenvolvendo-se uma ética que oriente para um novo relacionamento a serviço da vida.

A crise ecológica é conseqüência de uma crise profunda entre o ser humano e Deus. Ela é resultado da crise humana de valores e de relação. Os empobrecidos, explorados, abandonados são vítimas desse sistema e gritam por justiça, respeito e amor. À humanidade pede-se conversão. A vida do planeta depende de uma inter-relação harmoniosa. A redescoberta do Deus da vida tornaria possível a superação dos desafios.

Os problemas ecológicos trazem à tona o grande pecado humano, não só de exploração indevida, desequilibrada e prepotente dos recursos naturais, mas denunciam a exploração sofrida pelos mais fracos. Exige-se, conseqüentemente, uma ciência consciente, ético-ecológica, capaz de sustentar e restaurar a harmonia entre o ser humano, Deus e a natureza. A Ecologia convida a humanidade a vivenciar uma ética da responsabilidade, que é

movida pela consciência da necessidade, e uma ética da gratuidade, da ação de graças, da fé, da esperança e do amor-justiça.

## O COMPROMISSO ÉTICO-ECOLÓGICO

Nesse contexto, a Ecologia adquire importância. É necessário despertar na pessoa humana a consciência ecológica<sup>2</sup> (VIEIRA, 1999) que a ajude a compreender e viver na dinâmica da vida em busca da integração e comunhão plenas. A ecologia é convite para recriar a vida, a exemplo de Francisco de Assis, arquétipo inspirador da vivência ecológica, a fim de construir uma nova cultura: a cultura da solidariedade.

A verdadeira ética ecológica é relacional, inclusiva, aberta e promotora da vida, oposta à crise ecológica, que é fruto do egoísmo individual e do sistema socioeconômico e político em que se está inserido. O ser humano é convidado a questionar, rever e superar o modelo de sociedade neoliberal que dilacera a vida humana e destrói a natureza<sup>3</sup> (BOFF, 1993). O consumismo, a centralidade do mercado e do capital são armas que destroem a vida. Necessita-se de uma ética ecológica que seja expressão real de justiça social e solidária.

A perspectiva teológica é imprescindível para a compreensão dos problemas humanos, porque possibilita uma leitura da realidade à luz da fé. Busca-se entender o que significa a fé em Deus Criador. A crise ecológica reflete a crise entre os seres humanos. A teologia, com o discernimento que lhe é próprio, pode ajudar as comunidades a se posicionarem de maneira construtiva e harmoniosa com o seu meio ambiente e a apoiar todos os esforços locais, nacionais e internacionais que procuram responder aos desafios ecológicos dentro de uma perspectiva integral do homem.

A missão do ser humano é “cultivar” e “guardar”.<sup>4</sup> Sua responsabilidade consiste em, estando no mundo, viver em comunhão e comunicação, tornando a Terra ambiente onde ele possa viver, trabalhar e organizar-se em sociedade, atuando mediante sua criatividade.

A Teologia da Criação, de perspectiva ecológica, ajuda-nos a compreender que a vida é comunicação e comunhão. Ela lança-nos dentro do grande mistério do amor da Trindade. Dizer que somos criados, significa afirmar que viemos de Deus, temos em nós marcas de Deus e caminhamos para Deus.

<sup>2</sup> Ou ocorre um processo global de solidariedade, de fraternidades universais, ou o convívio humano será cada vez mais degradante. Fazer opção pelo amor é um imperativo ético-teológico-ecológico. É mister re-tecer a teia das relações profundas do existir humano.

<sup>3</sup> A ética da sociedade atual dominante que é utilitarista e antropocêntrica. A nova ordem ética deve ser ecocêntrica, visando ao equilíbrio da comunidade terrestre. É tarefa fundamental refazer a aliança destruída entre o ser humano e a natureza e a aliança entre as pessoas e povos para que sejam aliados uns dos outros em fraternidade, justiça e solidariedade. O fruto dessa relação é a paz, harmonia do movimento e o pleno desabrochar da vida.

<sup>4</sup> A tarefa do ser humano era “cultivar” e “guardar” a criação que vai sendo criada por Deus (cf. Gn 2,15). Nessa perspectiva, ao ser humano é dada a missão de preservar, “guardar” e transformar a criação em cultura, em fonte de plena vida, “cultivar”. O ser humano torna-se, através de sua missão, co-criador com Deus.

Na sua tentativa de diálogo com o mundo moderno, a Teologia da Criação tem procurado mostrar que a fé em Deus Criador não é contrária ao progresso científico-técnico. Criado à imagem e semelhança de Deus, o homem é responsável pelo mundo, chamado a “dominá-lo” a serviço da humanização de todos os homens. Como criaturas imagem de Deus, o homem é responsável pela vida.

A recuperação do equilíbrio perdido, no sentido fraterno e ecológico, passa pelo coração do homem e pela renovação de suas relações com a natureza e com seus irmãos. Assim sendo, a libertação total da humanidade tem estreita ligação com a libertação da natureza, em que os “novos céus e novas terras” (Is 65,17-25) revelarão o esplendor do próprio Deus.

Percebe-se então que a Ecologia, além de ser uma ciência, é uma questão profundamente humana e fraterna. Além da conjugação de esforço científico, tecnológico e político, a contribuição religiosa é de suma importância, pois ela trabalha com a consciência humana, com seu referencial de valores e com sua resposta de vida ao Criador, mediada pela fraterna relação entre todos. Um grande desafio para os cristãos e para todos os homens que transcendem sua fé no visível é unirem-se num grande movimento pela promoção da vida.

A nova ética é fruto do amor humano, da sua capacidade de cuidar<sup>5</sup> (BOFF, 1999). Cuidado significa desvelo, solidariedade, atenção, zelo. É uma atitude de saída de si para o encontro com o outro. O cuidado é a estrutura básica que permite que as coisas sejam humanas, carregadas de afeto, de significação. A essência do ser humano é constituída pelo cuidado.

Como promotora da justiça relacional, a ética ecológica aponta critérios para uma práxis libertadora de todas as formas de opressão. Exige a capacidade de romper com a violência e a opressão. A abertura ao processo crescente de humanização é um dos imperativos éticos de que a pessoa humana mais necessita assimilar em sua vida.

A mudança radical da forma de conceber o mundo e das atitudes diante da realidade que o cerca, faz do ser humano, na visão cristã, um ser de esperança e reconciliação, que anuncia vida. A consciência ecológica impõe um princípio ético de relação. O amor-serviço-doação perpassa todo o ser e existir humanos, devendo ser inclusivo, aberto, verdadeiro.

<sup>5</sup> Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações. O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e matéria de todos.

## SOLIDARIEDADE – CONSTRUINDO NOVAS RELAÇÕES

A ecologia abriu um espaço novo para a prática e a vivência da solidariedade. O princípio da solidariedade afirma que o ser humano é responsável por ele mesmo e co-responsável pela vida e bem-estar de todos, incluindo a natureza. Exige que se queira o bem pessoal e coletivo. A libertação ecológica se concretizará na prática da genuína solidariedade, fundada no amor e no serviço.

O compromisso ético-ecológico de reconstrução consiste em reaver o perdido, reanimar o sem-vida, alimentar o doente, amar o não-amado<sup>6</sup> (SUNG, 1995). Um futuro melhor depende de todos. Nesse sentido, a ética ecológica deve propor ações preventivas. Parte da natureza, co-responsável pelo equilíbrio ecológico, o ser humano tem direito à dignidade e o dever de garantir qualidade de vida às futuras gerações.

A fome presente no mundo atesta que ele não é ainda lugar de fraternidade. O crescente poder do homem e seu mau uso ameaçam destruir o próprio gênero humano. O amor que habita o coração do homem, permite-lhe superar os seus limites e agir no mundo, criando estruturas do bem comum tendo em vista a civilização do amor. Assim, a pessoa humana é chamada a criar novas relações mediante um movimento de todo o seu ser. Essa transformação humana é radical na sua profundidade e nos seus compromissos, envolve todos os estímulos da pessoa e seus meios materiais e espirituais.

A conversão do coração humano à proposta de Deus pode mudar profundamente a face da Terra. “Convertei-vos e acreditai na Boa Nova” (Mc 1,15) é o imperativo que acompanha o anúncio do Reino de Deus. Essa transformação profunda estimulará o homem, no seu cotidiano, a olhar para além do seu próprio interesse imediato, a mudar pouco a pouco o seu modo de pensar, trabalhar e viver, para crescer na experiência solidária.

No documento “A Igreja e a questão ecológica”, a CNBB apresenta alternativas para a solução do problema ecológico, que são: mudar hábitos de vida, superando o consumismo e o desperdício; denunciar o neoliberalismo, que insiste na manutenção do sistema econômico, que gerou as desigualdades entre os povos; acabar com o mecanismo da dívida externa, que é instrumento de implantação da morte; suspender os gastos bélicos; democratizar o uso do solo agrário e urbano, desenvolvendo fontes de energia não poluentes e renováveis; valorizar as iniciativas

<sup>6</sup> O ser humano vive melhor quando renuncia ao estar sobre para estar junto com os outros. Quando impõe limites a seu próprio desejo em nome do equilíbrio e da harmonia. Assim, descobre-se que não é só um ser de desejos, mas também um ser de solidariedade e comunhão.

populares e os movimentos sociais como experiências concretas de sustentabilidade à sobrevivência física, cultural e ambiental; respeitar as diferenças entre as pessoas e as culturas, portadoras de valores e características; promover a integração e a solidariedade entre os povos visando à comum responsabilidade na construção da nova ordem; conhecer, respeitar e aprender com a experiência dos povos indígenas, das comunidades afro-brasileiras, que souberam viver uma relação respeitosa com o meio ambiente; e empenhar-se para que os seres humanos vivenciem as virtudes do zelo, da compaixão e da ternura, nas suas relações com os bens da criação.

Sabe-se que a superação dos problemas ecológicos será fruto de nova consciência, de nova forma de viver, de pensar, de relacionar-se. A consciência deverá preceder a ciência e a racionalidade científica deverá ser superada pelos critérios éticos de reverência pela vida. Essa foi a postura ecologista de vários homens, tais como: Francisco de Assis, Thoreau, Tolstói, Gandhi, Luther King, Chico Mendes, Hélder Câmara e outros. Essa foi a proposta de vida anunciada por Jesus de Nazaré, encarnada em seu modo-de-ser-cuidado<sup>7</sup> (BOFF, 1999) e sintetizada em sua palavra-programa de vida: “Que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

<sup>7</sup> Revelou à humanidade o Deus-Cuidado experimentando Deus como Pai e Mãe... Fez da misericórdia a chave de sua ética. É pela misericórdia que os seres humanos chegam ao Reino da vida” (Mt 25, 36-41).

#### EDUCAÇÃO ECOLÓGICA A SERVIÇO DA VIDA

Nesse contexto, a educação ecológica é um processo inadiável. O desafio é promover a qualidade da vida das pessoas a partir do resgate da ética, da cultura e da política. A educação é chamada a exercer o seu papel de formadora crítica, despertadora da consciência. Pelizzoli (1999) afirma que somos responsáveis pela vida. A educação ambiental, a ecologia, os movimentos sociais aglutinam-se para fazer florescer o paradigma novo da solidariedade, profundamente revolucionário e paciente, capaz de erguer a esperança e a utopia humana ineliminável de construir não o “céu na terra” mas o ideal maior do homem: a promoção da justiça, o fazer florescer a dignidade de cada pessoa.

A Escola pode contribuir estimulando a percepção e a reflexão do educando sobre o seu entorno, orientando o estudo e a aprendizagem significativa dos nossos graves problemas socioambientais, promovendo a inserção dos educandos em sua his-

tória, em seu meio, como sujeitos, tendo em vista a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Educadores comprometidos poderão contribuir para a formação de crianças e jovens conscientes, a fim de que, num futuro, sejam capazes de atuar e interferir na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

A educação ecológica traz o direito à vida como eixo central da educação, promovendo um processo crítico de busca da autonomia comunitária. Reafirma a preocupação com os aspectos biopsíquicos e socioculturais, enquanto fundamento, sobre o qual se constroem as concepções de homem, de mundo e de sociedade, abarcando a relação existente entre indivíduo, sociedade, natureza e cultura, de modo a atingir um pensar global e um atuar local.

É necessário, portanto, educar para a responsabilidade ecológica em relação a si, aos outros e ao ambiente. Trata-se de uma conversão, “metanóia”,<sup>8</sup> que exige mudança de pensamento e ação. Pela experiência profunda de Deus, o ser humano será capaz de uma verdadeira reconciliação. A reorientação dos caminhos da humanidade se fará em Deus. A coerência cristã exige compromisso e engajamento. A fé exige ação transformadora. Todo conhecimento, sentimento e ação devem promover a vida. A opção pela vida, a partir de uma nova concepção e de uma nova consciência ecológica fará o homem assumir uma práxis libertadora, de comunhão e solidariedade.

<sup>8</sup> Metanóia: do grego “metánoia”. Conceito filosófico-teológico que indica transformação radical de uma pessoa. Seu caráter, seu pensamento, conversão espiritual.

## Referências

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, R. J: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. Brasília: Letraviva, 1999.

LEROY, Jean Pierre. Por uma consciência ecológica. **Tempo e Presença**, n. 305, maio/jun. de 1999, p. 23-24.

MINC, Carlos. **Como fazer movimento ecológico**. Petrópolis: Vozes/Ibase. 1985, p.57-62.

SCHWERZ, Nestor Inácio; NETO, Osvaldo Portella Gomes. **Ensino social da Igreja e ecologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SUNG, Jung Mo. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIEIRA, Tarcísio Pedro. **O nosso Deus é um Deus ecológico: por uma compreensão ético-teológica da ecologia**. São Paulo: Paulinas, 1999.